

# A hora da cruz

SÉRIE: QUEM É JESUS?

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

Por várias vezes nos evangelhos vemos Jesus dizendo aos seus familiares, ou aos seus discípulos que a hora ainda não era chegada. Um dia antes do momento da crucificação Jesus anunciou:

- Chegou a hora!

Estava para acontecer a maior razão da sua vinda.

Foi julgado por Pilatos, um homem bastante duro e inflexível que estava disposto até a libertá-lo, mas viu-se emaranhado em uma situação que o exporia diante do imperador de Roma, e decidiu não libertá-lo. Libertar um homem que se dizia rei seria muito complicado para ele.

Veja o que se segue:

*Finalmente Pilatos o entregou a eles para ser crucificado. Então os soldados encarregaram-se de Jesus. Levando a sua própria cruz, ele saiu para o lugar chamado Caveira (que em aramaico é chamado Gólgota). Ali o crucificaram, e com ele dois outros, um de cada lado, e Jesus no meio.*

*Pilatos mandou preparar uma placa e pregá-la na cruz, com a seguinte inscrição: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. Muitos dos judeus leram a placa, pois o lugar em que Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego. Os chefes dos sacerdotes protestaram junto a Pilatos: Não escreva 'O Rei dos judeus', mas sim que esse homem se dizia rei dos judeus.*

*Pilatos respondeu: O que escrevi, escrevi.*

*Tendo crucificado a Jesus, os soldados tomaram as roupas dele e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, ficando a túnica. Esta, porém, era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo.*

*Não a rasguemos, disseram uns aos outros. Vamos decidir por sorteio quem ficará com ela.*

*Isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz:*

*Dividiram as minhas roupas entre si e tiraram sortes pelas minhas vestes*

*Foi o que os soldados fizeram.*

*Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã dela, Maria, esposa de Clopas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe ali, e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: *Ái está o teu filho, e ao discípulo: *Ái está a sua mãe. Daquela hora em diante o discípulo a levou para casa.***

*Mais tarde, sabendo então que tudo estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: *Tenho sede. Estava ali um jarro cheio de vinho azedo. Então embeberam uma esponja nele, colocaram a esponja na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus. Tendo-o tomado, Jesus disse: *Está consumado! Com isso curvou a cabeça e entregou o espírito.***

*Esse era o Dia da Preparação e o dia seguinte seria um Sábado especialmente sagrado. Por não quererem que os corpos permanecessem na cruz durante o Sábado, os judeus pediram a Pilatos que ordenasse que lhe quebrassem as pernas e os corpos fossem retirados.*

*Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e em seguida as do outro. Mas quando chegaram a Jesus, perceberam que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu isso deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que está dizendo a verdade e testemunha para que vocês também creiam. Estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado, e, como diz a Escritura noutra lugar: Então olharão para aquele que transpassaram.*

*Depois disso José de Arimatéia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus. Com a permissão de Pilatos, veio e levou o corpo embora. Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que antes havia visitado Jesus à noite. Nicodemos levou cerca de cem medidas de uma mistura de mirra e aloés. Tomando o corpo de Jesus, os dois o envolveram em faixas de linho, juntamente com as especiarias, de acordo com os costumes judaicos de sepultamento. No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim; e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais fora colocado. Por ser o Dia da Preparação para os judeus e visto que o sepulcro ficava perto, colocaram Jesus ali (Jo 19.16-42).*

Use alguns minutos, antes de continuar lendo, orando assim:

*Bondoso Pai, Te agradeço pela Tua Palavra, pelo relato que o apóstolo João fez, há quase dois mil anos sobre esses fatos da Hora de Jesus. Por favor, abre meus olhos para que eu entenda o era a cruz, o ato de crucificação e o que isso*

42

*significa para minha vida. Em nome de Jesus. Amém.*

### Crucificação

De alguma maneira, nós ocidentais, estamos familiarizados com a cruz. A cruz é um símbolo do cristianismo. São raros os grupos religiosos cristãos que não admitem uma cruz.

Lembro-me de que, à frente da igreja que eu pastoreava em Ouro Preto, havia uma cruz tosca, feia. Havia uma outra igreja na cidade que não considerava a igreja que eu pastoreava como igreja evangélica só porque tinha aquela cruz. A despeito do que se diga, a cruz continua sendo um símbolo do cristianismo.

Estamos tão familiarizados com ela que talvez até nos equivocamos quanto ao seu sentido.

### A PENA

No nosso contexto, a cruz já se transformou até em jóia. Vemos anúncios na TV de cruz com pedras preciosas, de cruz de ouro e até de vários tamanhos.

Podemos escolher qualquer tipo de cruz, com a quantidade de ouro que quisermos e geralmente é usado como um objeto para embelezar.

Mas não foi sempre assim. Precisamos lembrar que para os judeus no tempo de Jesus a cruz era um sinal de pena capital, e de morte por prática de algum crime. De certa forma, Ter uma cruz pendurada no pescoço, naqueles dias, era como se nós usássemos um brinco com uma guilhotina, ou um broche com uma cena de fuzilamento, ou uma pulseira com seringas que representem o veneno que mataria um criminoso. São idéias que não nos agradam muito.

### O instrumento - cruz

A cruz foi o elemento usado pelo Senhor para cumprir o propósito da vinda de Jesus ao mundo.

Se alguns homens santos do passado nos vissem usando uma cruz como um enfeite creio que ficariam chocados, pois a cruz sempre teve o sentido de vergonha, dor, crueldade e indignidade. Essas também eram as marcas de uma crucificação e esses sentimentos eram ilustrados por uma cruz.

João foi um apóstolo que não se dedicou muito a falar sobre a cruz e o processo de crucificação. Para João não era tão importante falar sobre o processo de crucificação diante do propósito que o fez escrever aquele evangelho. A crucificação não lhe trazia muitos elementos que o ajudassem a mostrar o que ele queria, não contribuía para o argumento do seu livro.

Também creio que ele não falou muito da crucificação porque seus leitores já estavam acostumados com a prática da crucificação. A crucificação era feita aos milhares, quase que diariamente.

Por outro lado, nós não estamos tão familiarizado. Neste estudo, vamos nos dedicar mais ao ato da crucificação em si, e no próximo, estaremos examinando o sentido dela.

O que era uma cruz? Era um elemento de condenação a morte nos tempos passados. Podemos perceber no Novo Testamento várias citações da cruz.

Geralmente pensamos na cruz na forma de uma haste horizontal menor se cruzando uma haste vertical maior, um pouco abaixo do topo da vertical. A palavra grega que é traduzida por *cruz* no texto bíblico não transmite a idéia de cruz que conhecemos. Havia alguns tipos diferentes de estacas de crucificação e condenação. A palavra grega traz a idéia de uma *estaca*. Jesus seria morto numa estaca.

Estaca poderia se apresentar de várias maneiras, poderia ser uma estaca simples na vertical, ou uma na vertical e uma trave na horizontal em cima na forma de um T, também poderia ser um tipo com o qual estamos mais familiarizados, ou ainda poderia ser na forma de um X. A crucificação, nas mais variadas formas era a típica condenação romana.

Não temos uma perspectiva adequada do que significava a crucificação. As vezes, como parte da pena o criminoso devia carregar sua própria a cruz.

Um certo escritor, chamado Plutarco, escreveu:

*Todo criminoso como parte de sua condenação leva a cruz nas costas.*

Na verdade, o criminoso levava apenas o travessão que ficaria na horizontal até o local de sua execução, pois a estaca vertical já ficava no devido lugar. Também era comum colocar-se no alto da cruz ou no pescoço a condenação da pessoa.

No caso de Jesus foi colocada a placa sobre sua cabeça, em que estava escrita: Jesus, o Rei dos Judeus.

O Historiador Eusébio conta sobre um cristão chamado Átalus, que foi dentro de um anfiteatro junto com as feras e trazia em seu pescoço uma placa pendurada no pescoço que dizia: *Este é Átalus, o cristão*. Aquela era a sua condenação.

Assim sabemos que era comum Ter aquela placa de condenação sobre a cabeça de Jesus, naquela cruz. A placa estava escrita em três línguas, pois a língua grega era falada por todo o Império Romano, a língua hebraica ou aramaica (dependendo da tradução encontraremos uma das duas línguas) que eram muito próximas sem praticamente nenhuma diferença na escrita e era a língua falada

CÓDIGO: 019049

TEXTO: Jo 19.17-

PRELETOR: Fernando Leite

MENSAGEM 49

DATA: 10 / 09 / 98

naquela região, e o latim que era a língua oficial do Império Romano. Conforme a narrativa de Marcos, Jesus foi crucificado entre dois outros condenados. Aqueles dois homens ficaram conhecidos como os dois ladrões, alguns até classificam como o bom ladrão e o ladrão mau. Não existe bom ladrão. É importante entendermos que a palavra *ladrão* usada para descrever aqueles dois homens, na língua original era usada para descrever uma pessoa como Barrabás. Talvez, eles não fossem simplesmente ladrões, mas poderiam ser pessoas que agiam como Barrabás, ou seja, como terroristas. Na condição de terroristas eles certamente roubaram coisas, mas o roubo não era a atividade principal deles. Certamente eles faziam parte de um grupo que buscava através da luta armada a independência de Israel do jugo romano.

### O local - Gólgota

O lugar em que Jesus foi crucificado era chamado de *Gólgota*. Jesus estava num lugar chamado pretório, enquanto foi julgado. Aquele era o lugar onde ficava a guarda pretoriana, ou seja a guarda do Imperador. O pretório ficava numa fortificação chamada *Antônia* ou *Antonina*. Daquele lugar Jesus seguiu para onde foi executado. Na língua grega, o lugar onde Jesus foi executado era chamado *cranyos*, ou em aramaico *Gólgota*, que significa caveira. Parece que aquele lugar trazia aspectos de uma face, ou melhor de uma caveira. Talvez você já tenha ouvido uma canção que fala da *via crucis* ou *via dolorosa*. Esse trajeto entre o local de julgamento e o local de crucificação pode ser percorrido na Jerusalém antiga, mas não se sabe ao certo se de fato foi aquele caminho que indicam. Se foi, o caminho foi feito muitos metros abaixo do que se vê hoje. Não há nada ali que corresponda ao caminho original desde que Jerusalém foi destruída no ano 70 d.C.

O lugar chamado Calvário, para o qual Jesus se dirigiu, conforme Mateus 27 era próximo de uma estrada. Conforme Hebreus, aquele lugar ficava fora dos muros da cidade. Pela lei o lugar da crucificação teria que estar fora da cidade.

Trezentos anos depois da crucificação de Cristo, o Imperador Constantino solicitou um estudo que demonstrasse onde Jesus de fato fora crucificado. Os estudos levados a ele apontaram um determinado lugar que ao longo dos séculos ficou conhecido como o local onde Jesus foi crucificado. Naquele local havia sido erguido um templo por um dos Imperadores romanos em homenagem à sua mãe. Ao verificar isso, Constantino mandou destruir o templo e construir uma igreja. Naquela época, Constantino chegou a afirmar que havia encontrado um pedaço da cruz em que Jesus fora crucificado. Esse detalhe de se de fato aquele era um pedaço da cruz fica sua escolha. Ao longo da história, se fôssemos juntar os pedaços de cruz que foram encontrados e atribuídos à cruz de Jesus não sobraria madeira em toda a Palestina, com a madeira gasta só para fazer a cruz de Jesus.

Os pedaços de cruz já encontrados e ditos como de Jesus são como o café colombiano, pois a Colômbia não consegue produzir tanto café quanto ela exporta. Ou ainda, é como a soja paraguaia, pois o Paraguai também não tem como produzir tanta soja como diz. Grande parte dessa duas produções são originárias do contexto brasileiro.

Um arqueólogo do século passado chamado *Gordon* levantou a possibilidade de que o lugar da crucificação de fato não seria aquele indicado pelos estudos entregues a Constantino. Se o lugar da crucificação fosse o local em que Constantino construiu a igreja seria muito longo o trajeto que o levou até a cruz. Os estudos de Gordon ganharam bastante projeção por mostrar a possibilidade de Jesus Ter saído por um portão a nordeste da fortaleza Antonina e andado assim apenas 230 metros. Há uma tendência forte a se aceitar essa idéia lançada por Gordon.

O local onde está construída a igreja do sepulcro atualmente se encontra dentro dos muros de Jerusalém, mas não se sabe se os muros eram de fato onde estão hoje, pois os fundamentos dos muros ainda não foram encontrados por nenhum arqueólogo.

### Os algozes

Quando alguém ia ser crucificado era acompanhado por quatro legionários e um centurião. Conforme a prática daquela época, os legionários tinham uma recompensa salarial pelo serviço prestado em cada crucificação. A lei dizia que o legionário tinha direito sobre as vestes do crucificado.

Na narrativa dos evangelhos encontramos o fato muito comum de soldados romanos repartindo as vestes de Jesus. Repartir neste texto não significa que eles rasgaram as vestes de Jesus, mas que eles negociaram sobre elas e dividiram entre si as peças que poderiam ser: turbante, capa, sandálias, cinto, túnica, etc. Eles tiveram maior interesse na túnica, pois era a melhor peça e afinal, aquelas roupas também faziam parte dos seus honorários, pelo serviço que estavam prestando.

João não menciona o centurião mencionado por Marcos capítulo 15.39, que estava diante de Jesus. Provavelmente ele estava ali para inspecionar o cumprimento daquela pena.

### O Processo

Durante o trajeto com a cruz nas costas, Chegou um momento em que Jesus não conseguia mais carregá-la, então chamaram um homem da multidão chamado Simão, vindo de Cirene que foi obrigado a carregar o travessão da cruz de Jesus. Ao chegar no local da crucificação, os soldados colocavam o travessão no chão e prendiam o prisioneiro ali. Havia diversas formas de amarrá-los. Em uma delas, os soldados amarravam os braços da vítima com tiras de couro, outra forma de prender os homens à cruz era com grandes cravos de metal, que eram

introduzidos entre o meio do braço e o pulso. Não eram introduzidos na mão para que não rasgasse a mão.

Depois de preso, o crucificado era levantado até a estaca e com um único cravo fincavam os dois pés do condenado. As vezes, as estacas tinham um local em que se poderia apoiar os pés e também quase que sentar.

A pessoa ficava na cruz numa posição inadequada, com um sol forte sobre a cabeça que fazia a sede aumentar, também tinha uma certa perda de sangue, mas o maior problema causado por aquele tipo de execução era o colapso respiratório. A pessoa chegava a um ponto em que a musculatura do tórax não conseguia mais expelir o ar dos pulmões. Esse tipo de morte chegava a durar trinta e seis horas, marcadas por crueldade e sordidez.

Em alguns casos, como ato de misericórdia, alguém se dispunha a ir à cruz e quebrava as pernas do condenado, pois uma vez quebradas as pernas ele não teria mais como se sustentar para aliviar a musculatura do tórax. Devido a isso, bem mais cedo do que o normal, a musculatura do tórax entrava em colapso e fadiga sem poder mais expulsar o ar dos pulmões.

Há apenas uma prova arqueológica sobre a prática da crucificação apesar de haverem muitos registros históricos. Ela foi encontrada em 1968, mas só foi anunciada em 1970 no *Jornal Israel Exploration Journal*. Foi encontrado um esqueleto de um possível crucificado por volta do ano 70 d.C., nos arredores de Jerusalém. De acordo com a descrição dos arqueólogos, aquela pessoa parece ter sido crucificado com cravos na região entre o braço e o pulso. Um outro detalhe interessante diferente do que estamos acostumados que foi divulgado com relação àquele crucificado foi que seus pé foram presos com um só cravo colocado lateralmente, e não frontalmente.

### TINHA QUE SER ASSIM?

#### Para que se cumprisse

Talvez diante desse relato tão terrível você se faça a pergunta: Para que isso? Por que passar por tudo isso? Vergonha, crueldade... Precisava de tudo isso? Se você tem uma pergunta como essa em mente, talvez esteja chegando perto do que significou a dor física de Jesus que não se compara com a dor de sua alma e espírito.

Na leitura do texto inicial, por quatro vezes encontramos a expressão: *para que se cumprisse as Escrituras*. Quando começamos os estudos no livro de João, vimos que a chave para esse livro se encontra em João 20.30 e 31. Ali diz que o que foi registrado neste livro tinha como alvo sabermos que Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e cremos nisso, para assim, crendo, termos vida em seu nome. O propósito de João era mostrar para os seus leitores que Jesus era o Messias prometido, o enviado de Deus, prometido que viria morrer pelos nossos pecados. Quando Mateus escreveu seu evangelho destinado aos judeus fez para que eles entendessem que Jesus era o Messias prometido. Ao longo de toda a vida de Jesus encontramos diversas passagens que dizem que Jesus é o Cristo.

#### O que fora dito acerca de sua vida?

Por exemplo:

*Ora tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor, por intermédio do profeta (Mt 1.22).*

Em Mateus 2.5,6, o evangelista se refere a Belém informando que o nascimento de Jesus ali era conforme o anunciado. Em Mateus 2.18 outra vez o evangelista se refere à um cumprimento de profecia, desta vez com relação a matança de crianças que houve em Belém por volta da época do nascimento de Jesus era cumprimento de uma profecia escrita anteriormente.

Quando os evangelistas se referem a João Batista descrevendo sua forma de vestir, de falar, de viver e de comer dizem que acontecia assim com ele para se cumprir a profecia de que haveria um antecessor de Jesus com este estilo de ser.

Quando Jesus deixou Nazaré e anunciou sua mensagem e condenação àquela cidade Ele disse claramente que aquilo estava acontecendo para se cumprir uma profecia (cf. Mt 4.16).

Quando Jesus curou pessoas os evangelistas dizem que aquilo estava cumprindo a profecia s de Isaías, que dizia que O Messias viria para levar sobre si as enfermidades dos outros.

Ao longo de todo o Novo Testamento encontraremos uma mensagem atrás da outra dizendo que Jesus estava agindo assim ou daquela outra forma para que se cumprisse as profecias das Escrituras.

Jesus era uma pessoa que reuniu em sua vida o cumprimento de uma série de profecias. Em outra oportunidade poderemos estudar mais sobre como Jesus provou com sua vida e morte que era o anunciado no Antigo Testamento.

#### O que foi dito sobre sua morte?

No texto que estamos estudando vemos algumas profecias que se cumpriram conforme o Antigo Testamento, observe:

*Ali o crucificaram e com ele dois outros, um de cada lado e Jesus no meio (Jo 19.18).*

Em Isaías vemos a seguinte profecia:

*Designaram-lhe a sepultura com os perversos... Ele foi contado com os transgressores (Is 53.9,12).*

Como vemos, com muita antecedência o profeta Isaías falou que o Messias estava marcado para a morte junto com os perversos.

Veja mais:

*Tendo crucificado a Jesus, os soldados tomaram as roupas dele e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, ficando a túnica, esta porém era sem costura, numa única peça tecida de alto a baixo. Não a rasgamos, disseram uns*

aos outros, vamos decidir por sorteio que ficará com ela. Isto aconteceu para que se cumprisse as Escrituras que diz: dividiram entre si as minhas roupas e tiraram sortes pelas minhas vestes (Jo 19.23,24).

João estava se referindo neste texto ao Salmo 22.18.

O texto não está dizendo que os soldados decidiram assim:

- Não vamos rasgar as vestes dele. Vamos lançar sorte para cumprir as Escrituras. Pelo contrário, o escritor estava penas verificando o cumprimento das profecias com relação à crucificação entre malfeitores e à roupa de Jesus.

Verifique mais um cumprimento:

*Mais tarde, sabendo que tudo estava concluído, para que se cumprisse a Escritura Jesus disse: Tenho sede. Estava ali um jarro cheio de vinho azedo. Então embeberam uma esponja nele, colocaram na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus (Jo 19.28,29).*

Compare com o Salmo 69.21:

*Por alimento me deram fel e na minha sede me deram beber a vinagre.*

Tudo o que aconteceu com Jesus estava de acordo com profecias do Antigo Testamento. Vamos ver mais um:

*Esse era o dia da Preparação e o dia seguinte seria um Sábado especialmente sagrado. Por não quererem que os corpos permanecessem na cruz durante o Sábado, os judeus pediram a Pilatos que ordenasse que lhes quebrassem as pernas e os corpos fossem retirados. Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e em seguida as do outro. Mas quando chegaram a Jesus, percebendo que estava morto, não lhe quebraram as pernas (Jo 19.31-33).*

Os judeus conseguiram que os soldados fossem quebrar as pernas dos homens crucificados porque não queriam contaminar a Páscoa. Os soldados quebraram as pernas dos sois malfeitores, mas quando foram quebrar a de Jesus, perceberam que Ele já estava morto.

Aquela era uma tarefa simples, embora violenta. Na ossada do homem crucificado, que foi descoberta em 1968 os cientistas descobriram que numa única pancada as pernas daquele homem foram quebradas. Uma das pernas quebrou os dois ossos, a outra teve os dois ossos esmigalhados.

A morte de Jesus foi mais cedo do que se esperava. Ele não morreu em função da sua crucificação, mas sim por voluntariamente entregar o Seu Espírito. Naquele momento, Ele tirou sua própria vida.

Não lhe quebraram as pernas para se cumprir a Escritura, veja:

*Preserva-lhe todos os ossos, nenhum deles se quer será quebrado (Sl 34.20).*

Jesus estava assumindo o lugar do cordeiro que seria comido na Páscoa, e conforme a ordem do Senhor, aquele cordeiro não poderia ter nenhum dos seus ossos quebrados. E isso se cumpriu em Jesus.

Em João 19.37, o escritor diz que Jesus foi traspassado. Há muitas teorias sobre como Jesus foi perfurado para que do seu lado saísse sangue e água. Alguns acham que a perfuração alcançou o coração, em seu ventrículo direito e dali saiu sangue. Seria relativamente fácil achar sangue no corpo de Jesus devido as torturas que Ele sofreu antes de ser crucificado. Creio que ao perfurar o lado de Jesus um pouco para dentro das costelas de Jesus seria possível encontrar o sangue e a água, por causa da maneira como Ele foi tratado. Conforme os médicos, seria possível encontrar água acima da pleura (membrana que envolve os pulmões) por causa das agressões sofridas por Ele.

O profeta Zacarias disse:

*Olharão para mim a quem traspassaram (Zc 12.10).*

Em João 19.38-40, vemos que Jesus foi levado por Nicodemos e José de Arimatéia para ser sepultado no túmulo de José de Arimatéia, que era um homem rico.

Em Isaías 53 vemos que embora o Messias estivesse designado a morrer com os perversos, seria sepultado como rico:

*Com os ricos esteve em sua morte...*

Até o detalhe de quem o sepultou estava se cumprindo conforme profecia.

Há outros acontecimentos que foram acompanhados na crucificação, não relatados por João, mas relatados por Mateus, por exemplo:

*Os que passavam lançavam-lhe insultos balançando a cabeça e dizendo: você que destrói o templo e o edifica em três dias, salve-se! (Mt 27.39).*

No Salmo 22 vemos a mesma descrição com relação ao Messias:

*Todos os que me vêem zombam de mim afrouxam os lábios e meneiam a cabeça.*

Era uma afronta de desejo de desgraça que os orientais usavam e ainda usam o ato de voltarem-se para alguém e expor os lábios, balançando a cabeça. Esse é um gesto tido como obsceno e de insulto. Vemos tal acontecimento descrito como previsão para o Messias e vemos no evangelho como cumprimento.

Mais adiante, em Mateus mesmo vemos a colocação dos judeus:

*Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! (Mt 27.42).*

No Salmo 22.8, lemos a profecia sobre o comentário dos que o vissem crucificado:

*Confiou no Senhor, livre-o Ele.*

Tinha que ser assim? Sim! Mas, por que tantos detalhes? Porque aquela morte era planejada. Por isso também Jesus disse:

- Chegou a hora!

A morte de Jesus não foi fruto de um fracasso, ou uma casualidade., ela estava nas determinações de Deus. Cada um dos detalhes: com que Ele morreria, o que seria feito com suas vestes, como seria levantado, como seria traspassado.

Aquele tipo de condenação à morte de cruz não era um tipo praticado pelos judeus. Quando os profetas previram tudo que aconteceria entre 1050 a.C. e 700a.C. não conheciam a cultura romana, mesmo assim tudo aconteceu como foi previsto. Por quê?

Quando o centuriado presente na crucificação de Jesus viu Ele morrer, anunciou:

- Verdadeiramente este era o Filho de Deus!

Aquela cruz era o cumprimento da promessa de Deus de enviar o seu próprio Filho. Ele nos deu ao longo de todos os evangelhos os elementos necessários para conferirmos que era Jesus aquele enviado para cumprir as profecias.

## CONCLUSÃO

### Qual o propósito de Deus?

Quando Jesus estava na cruz e disse:

- Está consumado!

Estava dizendo:

- A razão que me fez vir aqui está consumada. Eu cumpri tudo que competia a mim. A hora é agora.

Que hora era essa? Quando Paulo escreveu aos Colossenses, ele explicou isso:

*E cancelou o escrito de dívida que consistia de ordenanças, o qual se nos opunham. Ele o removeu pregando-o na cruz (Cl 2.14).*

Paulo estava associando a cruz com o escrito de dívida. Este documento era o equivalente ao que em nossa época e sociedade chamamos de *cédula de condenação*. Naquela época, o documento, *escrito de dívida*, consistia de três partes. Na primeira parte havia o crime que o indivíduo cometeu, na segunda, havia a condenação e na terceira parte, quando a punição era cumprida, vinha escrito: *consumatum este*, ou seja, está consumado, ou pago.

Paulo quis aproveitar essa figura e disse que nós tínhamos um escrito de dívida, mas Ele, Jesus, arrancou esse escrito de dívida de nós, mesmo com os nossos crimes e pecados de toda sorte. Os nossos pecados tiveram sua condenação na morte de Jesus, pois a Bíblia diz:

*O salário do pecado é a morte (Rm 6.23).*

Jesus tomou o escrito de dívida que nos cabia, com as nossas condenações e levou sobre a cruz. Depois de sofrer toda condenação pelo nosso pecado Ele disse:

- Está consumado! Eu já paguei o pecado. Cumpri o que foi anunciado através dos séculos.

Veja outro texto:

*Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus (2 Co 5.21).*

Vemos neste verso o que Deus estava fazendo por nós na cruz. Aquela situação não era uma fatalidade, foi um ato de justiça. Deus não é um Deus de quebra-galho, de dar “jeitinho”, Ele faz e sempre fez as coisas do jeito que têm que ser.

Se o salário do pecado é a morte, o que Ele fez com que os nossos pecados fossem pagos na cruz, na morte de Jesus. Ele tomou nossos escritos de dívidas, nossos pecados todos e colocou em Jesus na cruz. Ali Ele se tornou o pecador condenado, mesmo sendo alguém que nunca pecou ou sequer cometeu algum mal, sendo punido pelos pecados que nós cometemos.

Uma das coisas que mais repudio é alguém ser condenado por um crime que não cometeu. No dia a dia, quando somos cobrados por uma coisa errada que não cometemos, ficamos irados. Cometemos muitas coisas erradas, mas as vezes somos acusados justamente no que nunca cometemos, em coisas que aliás são como ponto de honra, mas vejo Jesus, sem culpa nenhuma, assumiu a culpa de todos e a justiça de Deus se cumpriu na cruz. Jesus foi devidamente e plenamente sacrificado, julgado e condenado por sua e minha causa.

Aquele momento foi anunciado pelos profetas e naquele momento que estava se cumprindo, Deus deixou documentado, usando as palavras do evangelista:

- Está escrito.

A morte de Jesus não era uma simples morte, mas era aquela que tirava a condenação, o pecado do mundo.

### O que se espera de você?

Como podemos desfrutar desse perdão dos pecados? Vamos a mais um texto:

*Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é Dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie (Ef 2.8,9).*

As Escrituras falam incansavelmente que não é por obras que somos recebidos por Deus. Somos salvos pela graça de Deus, que em sua bondade colocou seu Filho na cruz para ali Ele ser devida e plenamente julgado e condenado pelos nossos pecados. A única coisa que podemos fazer para desfrutar do perdão de Deus é ter fé. Pela graça de Deus temos a fé, por ela também desfruto do fato de Jesus já ter sido punido em nosso lugar.

Ultimamente, tenho ouvido todo tipo de coisa a esse respeito. Há pessoas falando que precisamos crer e também ser fiel, para ser aceito, assim terei a salvação. A Bíblia não diz isso, aliás, não podemos ser plenamente fiéis, pois ninguém consegue. Se dependesse disso, teríamos que estabelecer quanto de fidelidade seria suficiente.

As Escrituras deixam claro que a salvação não se apoia em nossa capacidade ou habilidade, ela se apoia no fato de Deus, em sua bondade e graça, nos provisionou com a morte de seu Filho se fazendo justiça e pela fé apenas podemos desfrutar disso.

É fácil? É muito fácil!!

Lembro-me que anos atrás tive um carro com o câmbio automático, não era necessário passar marcha. Certa ocasião, meu pai dirigiu o carro e eu lhe perguntei:

- Alguma dificuldade em dirigir o carro?

Ele foi direto:

- Ah, Sim! A dificuldade dele é a facilidade!

A dificuldade de aceitar o que Deus fala é a facilidade. Não depende de nós. Temos que simplesmente confiar no que Ele fala.

Ainda quando Jesus estava na cruz, conforme veremos melhor no próximo estudo, um dos malfeitores crucificados com Jesus blasfemava contra Ele dizendo:

- Não és tu o Cristo?! Salva-te a ti mesmo e a nós também...

O outro respondeu:

- Nem ao menos temas a Deus estando em igual sentença? Nós na verdade com justiça recebemos o castigo que os nossos atos merecem, mas este nenhum mal fez – E acrescentou – Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.

Jesus lhe respondeu:

- Em verdade vos digo que hoje mesmo estarás comigo no paraíso.

Nas verdade, os dois malfeitores estavam blasfemando, e num dado momento houve uma mudança de conduta em um deles.

Aquele era um salteador, terrorista e ladrão, mas naquele momento percebeu que Jesus não tinha razão para estar ali e tinha consciência de que Jesus voltaria. A visão deste homem, enquanto estava na cruz, foi mudada. Inicialmente Jesus era motivo de chacota, depois ele percebeu que Jesus era o Cristo, o Filho de Deus. Não sei o quanto ele estava compreendendo disso, mas é certo que ele não confiou em absolutamente nada de si mesmo. Ele não tinha no que confiar, era um ladrão, salteador e terrorista. Quando expressou sua fé em Jesus, ouviu dEle:

- Ainda hoje você estará comigo no paraíso.

Já nos últimos estudos tenho falado sobre isso, mas quero retornar. Muitas pessoas carregam dúvidas sobre sua salvação, mas saiba o único elemento que nos dá garantia de acesso a Deus é o fato de Jesus ter morrido na cruz pelos nossos pecados. Quem garante isso é o próprio Pai. Quando cremos Deus nos diz:

- Você é meu!

Você pode até responder:

- Só isso?!?

Ele devolverá:

- Só isso! Eu já fiz tudo. É um presente que me custou caro, mas para você é de graça, confie nisso e tenha a vida eterna.

No momento que fazemos isso, e paramos de tentar fazer as coisas por nós mesmos buscando ser salvo por ter um pai diácono, somos salvos. Ter um pai

diácono ou cantar no coral nos levará para o inferno do mesmo modo que aqueles que não fazem ou são tais coisas.

A única coisa que vale para nossa salvação é que Jesus morreu na cruz cumprindo com o propósito estabelecido ao longo dos séculos por Deus.

Estamos perto de concluir os estudos em João, por isso, vamos lembrar mais uma vez o propósito pelo qual ele escreveu esse livro:

- Este livro foi escrito para que vocês saibam quem Jesus é. Ele é o Cristo, Filho de Deus que morreu na cruz para pagar os nossos pecados. Não há outra coisa pela qual você possa se apoiar para chegar a Deus. Qualquer coisa que você acrescentar ao fato de Jesus Ter pago o preço, estará negando a suficiência do Ele fez.

Não podemos pensar que o que nos salva é crer em Jesus e ser fiel, ou crer em Jesus e ir à igreja, ou crer em Jesus e não pecar. Só precisamos crer, ou seja, confiar plenamente que seus pecados foram pagos naquela cruz. Você crê nisso?

Se você tem confiado em qualquer outra coisa além disso você está no caminho errado. O Evangelho do Senhor Jesus Cristo é essa simplicidade: Ele morreu no seu lugar, pagou a totalidade dos seus pecados e somente pela fé de que ao chegar diante de Deus com essa resposta é que você será aceito.

Uma das famosas questões é essa: Se você chegar perante Deus, após a sua morte na ante-sala do destino eterno e Ele lhe perguntar:

“- Por que razão devo deixar você entrar no céu?”, o que você responderia? Se você responder:

- Eu fui uma boa pessoa. Eu não roubei, não matei ninguém nem fiz mal para ninguém.

Tenha certeza de que está condenado! Mas se sua resposta for:

- Eu sou o pecador que todos sabem que sou, mas creio e confio plenamente que Jesus pagou devidamente o preço justo pelos meus pecados na cruz.

A Bíblia diz que assim temos o nosso nome escrito no Livro da Vida. Isso não acontece pelo que faço ou pelo que sou, ou por quanto obedeço a Palavra de Deus, mas pelo amor, misericórdia, justiça e graça de Deus.

Se você está compreendendo agora a boa nova do Evangelho de que Jesus pagou os seus pecados e nada mais lhe autoriza a chegar diante de Deus, Se você entendeu que é somente pela fé e confiança disso que levá-lo até Deus, repita essa oração:

*Eu entendo que Jesus pagou meus pecados na cruz. Senhor, te agradeço por Jesus Ter sido julgado e condenado no meu lugar. Quero te dizer, Senhor, que eu confio que tiraste na cruz todo obstáculo para eu chegar a ti. Quero te aceitar agora, Senhor, como Salvador e Senhor da minha vida. Recebo-te agora como aquele que tem todas as provisões para chegar a ti. Agradeço-te por que o Senhor pôs o seu Filho para de uma maneira tão cruel morrer em meu lugar sendo punido por mim, em cumprimento do teu propósito estabelecido ao longo dos séculos e comunicado ao logo deles. Entendo que só através dele posso chegar a ti. Em nome de Jesus. Amém.*